

# **BRINCADEIRAS DO PASSADO: UM RESGATE CULTURAL E IDENTITÁRIO NO ASSENTAMENTO BUENOS AYRES E SANTA RITA EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE-PE**

PLAYTIME OF THE PAST: A CULTURAL AND IDENTITY RESCUE IN THE BUENOS AYRES AND SANTA RITA SETTLEMENT IN SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE - PE

**Ozivaldo Pedro da Silva**

ozivaldo.555@gmail.com

**Larissa Hayannyelly Costa Batista (Orientadora)**

larissa-h.2@outlook.com

---

## **RESUMO**

Considerando que o campo é historicamente marcado por lutas e resistências, evidencia-se que a cultura camponesa vem sendo profundamente impactada pelas transformações sociais, especialmente pelo avanço das tecnologias. As brincadeiras tradicionais, antes vivenciadas coletivamente, são fundamentais para a preservação da memória, socialização e identidade camponesa. Diante desse cenário de mudanças, surge a seguinte questão: Como as transformações sociais e o avanço das tecnologias digitais afetam a transmissão e a continuidade das brincadeiras tradicionais na comunidade Buenos Ayres e Santa Rita, e quais estratégias podem ser implementadas para mitigar esses impactos garantindo a valorização do patrimônio cultural local? Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo despertar o interesse e incentivar a prática contínua das brincadeiras antigas como forma de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial da comunidade Buenos Ayres e Santa Rita, no município de São José da Coroa Grande-PE. A justificativa para este estudo reside na importância de preservar e promover a cultura local, garantindo que as futuras gerações tenham acesso ao rico legado das brincadeiras tradicionais, que desempenham um papel crucial na formação da identidade e no fortalecimento dos laços comunitários. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, utilizou entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco moradores locais. Os resultados evidenciam que o brincar no campo integra o patrimônio cultural imaterial e contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que o resgate dessas práticas é essencial para fortalecer os vínculos comunitários e valorizar a cultura local diante do crescente uso das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Brincadeiras Tradicionais; Identidade Camponesa; Cultura Rural; Tecnologia e Infância; Patrimônio Cultural Imaterial.

## ABSTRACT

Considering that the field has been historically marked by struggles and resistance, it is evident that peasant culture has been profoundly impacted by social transformations, especially by the advancement of technologies. Traditional games, previously experienced collectively, are fundamental for the preservation of memory, socialization, and peasant identity. In this scenario of changes, the following question arises: How do social transformations and the advancement of digital technologies affect the transmission and continuity of traditional games in the Buenos Ayres and Santa Rita communities, and what strategies can be implemented to mitigate these impacts while ensuring the appreciation of local cultural heritage? In this context, the present work aims to awaken interest and encourage the continuous practice of old games as a way of recognizing and valuing the intangible cultural heritage of the Buenos Ayres and Santa Rita communities, in the municipality of São José da Coroa Grande–PE. The rationale for this study lies in the importance of preserving and promoting local culture, ensuring that future generations have access to the rich legacy of traditional games, which play a crucial role in the formation of identity and in strengthening community bonds. The research, with a qualitative approach and based on action research, used semi-structured interviews conducted with five local residents. The results show that playing in the countryside is part of the intangible cultural heritage and contributes significantly to the holistic development of children. It is concluded that the recovery of these practices is essential to strengthen community bonds and value local culture in the face of the increasing use of digital technologies.

**Keywords:** Traditional Games; Peasant Identity; Rural Culture; Technology and Childhood; Intangible Cultural Heritage.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O campo é historicamente marcado por lutas e resistências e, diante desse contexto, torna-se imprescindível reconhecer que determinados aspectos, embora não incidam diretamente na desvalorização econômica ou territorial, afetam dimensões fundamentais, como a cultura e identidade dos povos camponeses (Arroyo; Caldart; Molina, 2004). As brincadeiras tradicionais desempenham um papel central na formação das crianças do campo, pois representam práticas culturais que contribuem para a construção e preservação da identidade camponesa. A imagem do campo, portanto, não pode ser concebida dissociada das crianças que brincam, exploram e interagem nos espaços comunitários.

Ao analisar esses contextos, observa-se que as brincadeiras antigas não constituem apenas manifestações que se extinguíram com o tempo, mas elementos simbólicos que refletem e reforçam a memória, a identidade e a resistência de muitos povos. Segundo Silva e Sodré (2023), o brincar das crianças do campo revela práticas culturais próprias que são capazes de fortalecer a identidade rural e ampliar os processos de aprendizagem.

Nesta direção as brincadeiras tradicionais do campo não representam apenas elementos integrantes do patrimônio cultural, mas também configuram práticas significativas nos momentos de socialização e aprendizagem das crianças camponesas, possibilitando a transmissão de saberes e valores entre as gerações. Considerando esses aspectos, compreende-se que as brincadeiras integram os processos formativos da educação infantil, em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem o brincar como dimensão essencial do desenvolvimento humano e da construção da identidade cultural.

Diante disto é necessário ressaltar que a tecnologia alcançou o mundo de forma ampla, trazendo consigo diversos benefícios, porém o uso desequilibrado desses recursos pode ocasionar inúmeras consequências Silva e Sodré (2023). É importante destacar que a chegada da tecnologia, especialmente no que diz respeito ao acesso por parte das crianças e jovens do campo, teve um impacto significativo na cultura do ato de brincar, pois o encanto pelas telas vem causando um desinteresse pelas brincadeiras antigas, que, conseqüentemente, estão desaparecendo.

O campo, por se constituir majoritariamente como um território isolado ou distante dos centros urbanos, caracteriza-se pela forte interação e socialização entre seus habitantes, independentemente da faixa etária. Entretanto, esse contexto tem sido impactado de forma negativa pelo avanço das tecnologias digitais, especialmente pelo uso crescente das telas. Tal fenômeno vem contribuindo para o apagamento das brincadeiras tradicionais, afetando diretamente a convivência, a socialização, a cultura e a identidade das comunidades rurais. Esse cenário foi intensificado durante o período da pandemia, quando o uso das tecnologias se ampliou de maneira significativa, alcançando inclusive as crianças do campo. Segundo Oliveira (2023), o resgate das brincadeiras tradicionais no pós-pandemia torna-se essencial para reconstruir saberes da infância e promover um equilíbrio no uso das tecnologias digitais.

Diante deste cenário, o presente projeto tem como objetivo despertar o interesse e incentivar a prática contínua das brincadeiras tradicionais como forma de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial da comunidade Buenos Ayres e Santa Rita no município de São José da Coroa Grande- PE. Para tanto, os objetivos que tangem o trabalho são 1. Realizar entrevistas semiestruturadas com membros da comunidade tendo como intuito compreender quais brincadeiras eram e são ainda brincadas p elas crianças, jovens e adolescentes; 2. Entender a partir dos relatos e das bibliografias como o ato de brincar pode ajudar a desenvolver competências intelectuais e motoras na infância; 3. Realizar a culminância do projeto com os estudantes da Escola Municipal Nossa Senhor do Perpétuo Socorro como forma de resgatar as brincadeiras anteriores à geração atual.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O CAMPO COMO ESPAÇO DE LUTAS E RESISTÊNCIAS**

O campo, ao longo da história brasileira, tem sido marcado por intensas lutas e processos de resistência protagonizados pelos povos camponeses. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), criado em 1984, desempenhou papel fundamental na articulação política e na organização de trabalhadores rurais em diversos territórios do país. Suas ações contribuíram para a criação e consolidação de acampamentos e assentamentos, ao lado de outros movimentos sociais, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE), entre outros (Navarro, 1997).

Os movimentos sociais do campo têm um papel decisivo na organização coletiva, na resistência e no fortalecimento político das comunidades rurais. Para além da luta pela terra, essas organizações atuam na formação política dos sujeitos, promovendo espaços de debate, estudo e conscientização sobre direitos sociais, trabalhistas e humanos. Também oferecem apoio jurídico em situações de conflitos fundiários, violência no campo ou violações de direitos, contribuindo para que as famílias conquistem segurança e legitimidade em seus territórios. Além disso, esses movimentos desenvolvem ações de mobilização, solidariedade e articulação com instituições públicas, fortalecendo práticas de resistência frente às desigualdades históricas que marcam o meio rural. Dessa forma, constituem-se como importantes instrumentos de luta, proteção e emancipação dos povos camponeses (Fernandes, 2000).

A educação no campo transcende a mera transmissão de conhecimento; ela é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e a justiça social nas áreas rurais. Através da educação, os indivíduos adquirem as ferramentas necessárias para inovar na agricultura, adotando práticas sustentáveis que protegem o meio ambiente e garantem a segurança alimentar. Além disso, a educação fortalece a capacidade de organização e participação política das comunidades rurais, permitindo que defendam seus direitos e busquem melhorias em suas condições de vida (Fernandes, 2000).

Uma educação de qualidade no campo também promove a valorização da cultura local e do conhecimento tradicional, incentivando a preservação da identidade e da história das comunidades. Ao mesmo tempo, ela abre portas para novas oportunidades, como o acesso a tecnologias e mercados, impulsionando o desenvolvimento econômico e a geração de renda. Em suma, a educação no campo é um investimento no futuro das comunidades rurais, capacitando-as a construir um futuro mais justo, próspero e sustentável (Fernandes, 2000).

Ao analisar essas trajetórias de luta, observa-se que a pauta dos povos do campo está profundamente relacionada à efetivação de direitos básicos que deveriam ser garantidos pelo Estado, tais como acesso à terra, saúde, educação e segurança pública. Embora a reforma agrária se destaque como demanda histórica e urgente, não é a única: infraestrutura adequada, estradas, saneamento básico, energia elétrica e iluminação pública também compõem um conjunto de direitos essenciais assegurados pela Constituição Federal (Brasil, 1988), cuja ausência evidencia desigualdades persistentes no meio rural.

A escola no campo desempenha um papel crucial no desenvolvimento das comunidades rurais, oferecendo educação que considera as particularidades e necessidades dessas populações. Além de transmitir o currículo básico, a escola no campo promove a valorização da cultura local, incentivando o respeito às tradições e ao conhecimento tradicional. Ela também atua como um centro de desenvolvimento comunitário, oferecendo cursos e atividades que visam melhorar a qualidade de vida dos moradores (Navarro, 1997).

No entanto, a escola no campo enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos e a dificuldade em atrair e reter professores qualificados. A distância entre a escola e as casas dos alunos também pode ser um obstáculo, especialmente em áreas rurais remotas. Apesar desses desafios, a escola no campo continua sendo um espaço fundamental para a promoção da justiça social e da igualdade de oportunidades no meio rural (Navarro, 1997).

Diante desse contexto de lutas históricas e permanentes desigualdades, torna-se evidente que a defesa dos direitos dos povos do campo ultrapassa as dimensões políticas e territoriais, alcançando também aspectos culturais, sociais e formativos que estruturam a vida comunitária. Entre esses elementos, o brincar ocupa lugar central, especialmente por constituir uma prática que preserva valores, identidades e modos de vida transmitidos entre gerações. Assim, compreender a importância das brincadeiras tradicionais no cotidiano das crianças do campo é fundamental para reconhecer como essas práticas se articulam às formas de resistência, pertencimento e continuidade cultural, o que justifica a abordagem do próximo tópico, dedicado à discussão sobre a importância do brincar na infância.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA**

Em meio às lacunas que ainda desfavorecem o campo, é necessário lançar um olhar crítico sobre as brincadeiras tradicionais, entendidas como elementos essenciais ao desenvolvimento infantil. O brincar constitui um dos eixos centrais das práticas pedagógicas na Educação Infantil, conforme a BNCC.

Por meio das brincadeiras, as crianças aprendem de forma significativa,

exploram o ambiente, constroem conhecimentos e desenvolvem dimensões afetivas, sociais e cognitivas. A BNCC destaca que: “As interações e as brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil.” (Brasil, 2017, p. 36). Essa afirmação reconhece o brincar como um direito da criança e uma forma essencial de aprendizagem e desenvolvimento.

Mesmo com a forte presença da tecnologia no cotidiano infantil, as brincadeiras tradicionais continuam sendo de extrema importância. Elas favorecem o desenvolvimento físico, social e emocional, e reforçam o protagonismo infantil, além disso, preservam a identidade da criança do campo, reforçando valores culturais e comunitários que precisam ser mantidos vivos ao longo das gerações (Abrão; Madureira, 2024).

Diante disso, ao reconhecer o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento infantil e como prática que fortalece vínculos, aprendizagens e identidades, torna-se fundamental compreender que essas experiências não ocorrem de forma isolada. No contexto do campo, as brincadeiras tradicionais ultrapassam o simples ato de brincar e se conectam profundamente à cultura, à memória coletiva e ao modo de vida das comunidades rurais. É nesse sentido que se torna necessário avançar na reflexão sobre o papel do brincar enquanto patrimônio cultural, elemento que expressa e sustenta a identidade campestre, tema aprofundado no próximo tópico.

### **2.3 BRINCADEIRAS TRADICIONAIS, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE CAMPESINA**

Valorizar as experiências do povo campestre exige reconhecer a forma como esses povos constroem suas histórias a partir de saberes próprios, o que os tornam criadores de culturas, modos de viver e ler o mundo, sujeitos com um jeito único e diferenciado de se relacionar com a sociedade e a natureza. Segundo o Decreto nº 6.040/2007:

Consideram-se povos e comunidades tradicionais os grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, e que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica (Brasil, 2007, art. 2º).

Não é possível compreender o campo sem as brincadeiras tradicionais, pois elas compõem o repertório de vida dos sujeitos campestres e devem ser transmitidas de geração em geração. O ato de brincar, nesse contexto, desenvolve competências como a criatividade, a coordenação motora, o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas. As crianças do campo criam e adaptam suas brincadeiras, utilizando elementos simples do cotidiano e desenvolvendo criatividade e imaginação. Resgatar brincadeiras de gerações anteriores para o espaço escolar, de acordo com a pedagogia, é fundamental para valorizar a cultura local e promover a integração entre diferentes gerações. Essas experiências favorecem a socialização e a autonomia, diferenciando o contexto rural do urbano. Nas cidades, o medo da violência e outros fatores restringem a liberdade das crianças, enquanto, no campo, os laços afetivos e comunitários favorecem a convivência e a aprendizagem

compartilhada (Carvalho; Silva, 2018). Assim, as brincadeiras tradicionais se afirmam não apenas como práticas lúdicas, mas como expressões de pertencimento, memória e continuidade cultural no universo campestre.

Assim, ao reconhecer as brincadeiras tradicionais como expressões culturais que fortalecem a identidade campestre e preservam saberes transmitidos entre gerações, torna-se evidente que essas práticas não podem ser dissociadas do espaço educativo. O brincar, no contexto rural, transcende a dimensão lúdica: ele reafirma pertencimentos, mantém viva a memória coletiva e sustenta formas próprias de leitura de mundo construídas pelas comunidades campestres. Nesse sentido, compreender o valor cultural e social dessas brincadeiras é passo essencial para discutir seu papel como direito de aprendizagem, tal como assegurado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Desse modo, abre-se caminho para analisar como as brincadeiras antigas, além de patrimônio cultural, constituem-se também como experiências formativas imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças, tema aprofundado no próximo tópico.

Percebe-se uma mudança na percepção do isolamento social em relação às brincadeiras tradicionais. Inicialmente vistas como práticas isoladas do contexto educativo formal, as brincadeiras são agora reconhecidas como expressões culturais que fortalecem a identidade campestre e preservam saberes transmitidos entre gerações. Essa nova perspectiva destaca a importância de integrar essas práticas ao espaço educativo, reconhecendo seu valor cultural e social como direito de aprendizagem, conforme assegurado pela BNCC. O brincar, no contexto rural, transcende a dimensão lúdica, reafirmando pertencimentos, mantendo viva a memória coletiva e sustentando formas próprias de leitura de mundo construídas pelas comunidades campestres. As brincadeiras antigas, além de patrimônio cultural, constituem-se como experiências formativas imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças, rompendo com a ideia de isolamento e promovendo a integração cultural e social.

## **2.4 BRINCADEIRAS ANTIGAS COMO DIREITO DE APRENDIZAGEM**

A BNCC estabelece uma série de direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil, que orientam o trabalho pedagógico e garantem que todas as crianças tenham acesso a experiências fundamentais para seu desenvolvimento integral. Entre esses direitos, estão: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nesse conjunto, destaca-se o direito ao brincar, reconhecido como um eixo central da infância e essencial para a construção de conhecimentos, da imaginação, da criatividade e das relações sociais (Brasil, 2017).

Brincar e aprender são processos indissociáveis. As brincadeiras antigas contribuem significativamente para a aprendizagem das crianças do campo, pois articulam saberes escolares a práticas culturais historicamente vivenciadas pelas comunidades camponesas. Para que permaneçam vivas, é essencial que a escola assuma papel ativo, incentivando práticas que transcendam o espaço da sala de aula. Segundo Duarte (2015), o espaço exterior é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois promove experiências lúdicas, motoras e sociais que ampliam suas aprendizagens. Portanto, é urgente que as escolas do campo valorizem os espaços externos e resgatem as brincadeiras tradicionais,

favorecendo aprendizagens significativas e culturalmente enraizadas.

Diante dessas transformações, torna-se evidente que o resgate das brincadeiras antigas não é apenas um gesto de preservação cultural, mas uma necessidade pedagógica e social para assegurar o desenvolvimento pleno das crianças do campo. Revalorizar essas práticas significa recuperar modos de convivência, fortalecer vínculos comunitários e reafirmar a identidade campesina, aspectos profundamente ameaçados pela expansão do mundo digital. Nesse sentido, cabe à escola assumir um papel central, promovendo experiências que restituam às crianças o direito de brincar e conviver de forma significativa. É a partir dessa compreensão que se evidencia a importância de pensar as brincadeiras antigas como um direito de aprendizagem, articulado aos princípios da BNCC e ao compromisso da educação do campo com a formação integral, temática que será aprofundada no próximo tópico.

## 2.5 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO CAMPO

Sair, brincar no quintal ou na escola é muito importante em vários aspectos do desenvolvimento infantil. No entanto, nos últimos anos, é possível observar mudanças significativas no comportamento das crianças, fortemente influenciadas pelo uso excessivo de telas. O encantamento pelo mundo digital tem reduzido o interesse pela socialização e pelas brincadeiras coletivas, afetando negativamente a convivência e a construção de vínculos sociais. De acordo com Passos (2021, p. 15), “o uso excessivo de telas na infância pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças”. Além disso, esse uso prolongado tem afastado crianças, adolescentes e até adultos da vida real, substituindo o convívio coletivo por um mundo virtual.

No contexto rural, tais impactos tornam-se ainda mais profundos, pois ameaçam diretamente a identidade cultural do campo. As crianças campesinas, cada vez mais influenciadas pela urbanização e tecnologia, têm substituído atividades lúdicas e coletivas pelas telas, o que leva à perda de práticas tradicionais e ao enfraquecimento de laços sociais. Santana (2023, p. 15) reforça que “o uso constante de telas pode impactar diretamente as habilidades cognitivas, especialmente no raciocínio lógico e na concentração”. Diante desse cenário, a escola torna-se um espaço privilegiado para o resgate cultural e social, promovendo o retorno das brincadeiras tradicionais e a valorização das interações humanas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997) destacam a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e linguística dos estudantes, estimulando práticas pedagógicas que fortaleçam a identidade local e coletiva. Assim, a escola do campo, no cumprimento de sua função social, deve explorar a parte diversificada do currículo e envolver a comunidade em atividades que promovam a interação entre família e escola, de modo que o ato de brincar volte a ocupar seu espaço legítimo enquanto direito da criança e expressão cultural da comunidade.

A agroecologia surge como uma tecnologia social transformadora no campo, contrapondo-se aos impactos negativos da modernização desenfreada e da influência urbana sobre a cultura campesina, conforme apontado por Santana (2023). Ao promover práticas agrícolas sustentáveis e o respeito ao meio ambiente,

a agroecologia fortalece a identidade cultural das comunidades rurais, resgatando saberes tradicionais e valorizando a diversidade local. Essa abordagem tecnológica não se limita à produção de alimentos saudáveis, mas também fomenta a autonomia das famílias agricultoras, a preservação dos recursos naturais e a construção de relações sociais mais justas e equitativas. A escola do campo, nesse contexto, desempenha um papel crucial ao integrar a agroecologia em seu currículo, estimulando o interesse das crianças pelas práticas agrícolas tradicionais e promovendo a interação entre a comunidade e o conhecimento científico. Ao valorizar a cultura local e o saber ancestral, a agroecologia contribui para o desenvolvimento sustentável do campo, garantindo a segurança alimentar, a preservação ambiental e a qualidade de vida das futuras gerações. Assim, a agroecologia se consolida como uma ferramenta poderosa para o resgate cultural e o fortalecimento da identidade campesina, promovendo um futuro mais justo e sustentável para o meio rural.

Socializar é um processo essencial na vida humana, pois é por meio dela que o indivíduo internaliza valores, normas e representações sociais, tornando-se parte da sociedade. Segundo Setton (2002, p. 57), “a socialização é o processo pelo qual o indivíduo internaliza os valores, as normas e as representações sociais, tornando-se parte da sociedade”. No contexto campesino, é fundamental preservar e fortalecer as práticas de convivência e socialização, especialmente diante do avanço das tecnologias e do risco contínuo de apagamento das tradições locais. As brincadeiras antigas representam, portanto, um elo entre o passado e o presente, contribuindo para a construção de vínculos, a manutenção da cultura local e o desenvolvimento pleno das crianças do campo.

A socialização, conforme destacado por Setton (2002), é um processo fundamental através do qual os indivíduos internalizam valores, normas e representações sociais, integrando-se à sociedade. No contexto específico do campesinato, a preservação e o fortalecimento das práticas de convivência e socialização ganham ainda mais relevância, especialmente diante dos desafios impostos pelo avanço tecnológico e pelo risco de perda das tradições locais. As brincadeiras antigas, nesse cenário, desempenham um papel crucial como elo entre o passado e o presente, promovendo a construção de vínculos sociais, a manutenção da cultura local e o desenvolvimento integral das crianças do campo. Ao resgatarem e valorizarem essas práticas tradicionais, as comunidades rurais garantem a continuidade de sua identidade cultural e fortalecem os laços que unem seus membros, transmitindo saberes e valores de geração em geração. Dessa forma, a socialização no meio rural se torna um processo de resistência cultural e de afirmação da identidade camponesa.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, por buscar compreender os significados, percepções e experiências dos participantes em seu contexto social, aprofundando a interpretação dos fenômenos estudados. De acordo com Minayo (2001), a abordagem qualitativa permite explorar aspectos subjetivos que não podem ser reduzidos a dados numéricos, valorizando a fala, a vivência e a realidade dos sujeitos.

Nesta direção, o estudo ancora-se na metodologia de pesquisa-ação,

compreendida como uma abordagem que produz achados não provenientes de procedimentos de quantificação. Segundo Medeiros (2012, p. 225), “por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos”. Essa escolha metodológica se mostra adequada, pois envolve a participação direta da comunidade e se desenvolve a partir das necessidades, práticas e dinâmicas do próprio Assentamento Buenos Ayres e Santa Rita.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco moradoras do assentamento, permitindo maior flexibilidade e aprofundamento das respostas. A participação exclusivamente feminina ocorreu devido ao fato de que, nos dias destinados à pesquisa, apenas as mulheres encontravam-se disponíveis em suas residências, enquanto os homens estavam exercendo atividades externas. É importante salientar que o roteiro das entrevistas foi elaborado por meio da plataforma Google Forms, o que possibilitou registrar simultaneamente os áudios e alimentar automaticamente a planilha com as respostas.

Nesta direção, para auxiliar na interpretação das informações obtidas, adotou-se a análise de conteúdo, técnica que, segundo Bardin (2016), consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever e interpretar mensagens, identificando sentidos explícitos e implícitos. O método proposto pela autora orientou as estratégias de organização e análise dos dados coletados possibilitando a identificação das particularidades atribuídas às brincadeiras antigas pelas famílias do assentamento. Essa análise permitiu compreender não apenas as informações relatadas, mas também elementos simbólicos associados ao sentimento de pertencimento e identidade presentes nas memórias dos participantes em relação ao assentamento e a escola.

A Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, está localizada no Assentamento Buenos Ayres e Santa Rita, no município de São José da Coroa Grande – PE, e é uma instituição que atende estudantes com faixa etária entre 3 e 10 anos, com turmas da educação infantil: pré I e II, ensino fundamental, anos iniciais, do 1º ao 5º ano.

O Assentamento Buenos Ayres e Santa Rita está localizado no município de São José da Coroa Grande-PE, no litoral sul de Pernambuco. Trata-se de um assentamento peculiar, pois sua área territorial é dividida entre dois estados: Pernambuco e Alagoas. Essa divisão ocorreu devido à necessidade dos moradores da parte pernambucana receberem suas parcelas de terra. Como o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em Pernambuco demorava a efetivar a posse dos moradores como parceleiros, o INCRA de Alagoas passou a acompanhar esses trabalhadores rurais, mesmo eles estando fisicamente em território pernambucano.

O nome duplo do assentamento se deve à unificação de duas comunidades vizinhas (Buenos Ayres e Santa Rita) que, por contarem com um número reduzido de famílias, foram integradas em um único território. As terras do assentamento são ricas em diversidade. A região possui abundância de água e apresenta diferentes tipos de solo: algumas áreas são férteis, enquanto outras estão tombadas por cana-de-açúcar. Além disso, há espaços destinados à criação de gado, o que reforça a variedade de atividades produtivas desenvolvidas pelos moradores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas realizadas com cinco moradoras do Assentamento Buenos Ayres e Santa Rita, em São José da Coroa Grande – PE, foi possível identificar elementos importantes sobre o papel das brincadeiras tradicionais na formação cultural da comunidade, bem como as transformações ocorridas ao longo do tempo. As participantes, com idades entre 22 e 52 anos, são todas mulheres e a maioria exerce ocupações ligadas ao contexto rural, como agricultoras (2), parceleira (1), merendeira de escola do campo (1) e cuidadora (1). Todas residem no próprio assentamento, o que reforça a autenticidade de suas vivências e sua relação direta com a cultura local. O fato de apenas mulheres terem sido entrevistadas deve-se ao contexto dos dias de realização da pesquisa, quando somente elas, junto às crianças, estavam presentes nas residências.

As entrevistadas demonstraram amplo conhecimento das brincadeiras antigas do campo, citando práticas como pular corda, bolinha de gude, barra bandeira, esconder tabica, tô no poço, boca de forno, passar anel, pega-pega, elástico, sete pedras, cuscuz, entre outras. Essas atividades marcaram profundamente suas infâncias e aparecem carregadas de memórias afetivas e coletivas. Entre as preferidas, destacam-se sete pedras, elástico, garrafão, barra bandeira e boca de forno, evidenciando a importância da interação ao ar livre e da criatividade no cotidiano infantil.

As participantes reconheceram que essas brincadeiras tiveram grande importância para sua formação, proporcionando socialização, construção de amizades, desenvolvimento físico e emocional, além de momentos de diversão e união entre as crianças da comunidade. As práticas educativas voltadas ao ato de brincar favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que fortalecem vínculos afetivos com colegas, educadores e a comunidade educativa. As brincadeiras aconteciam diariamente, geralmente ao ar livre e em grupo, sem necessidade de muitos recursos materiais. Telhas, garrafas, elásticos, bolas e pequenos utensílios improvisados eram frequentemente incorporados às brincadeiras, demonstrando criatividade e aproveitamento dos elementos do cotidiano.

Nesse sentido, os relatos das participantes não apenas revelam suas vivências, mas também se aproximam do que apontam os estudos sobre o papel formativo do brincar.

Além das percepções das entrevistadas, os dados coletados dialogam diretamente com a literatura que evidencia como o ato de brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança. De acordo com Siqueira; Wiggers; Souza, (2012), as brincadeiras tradicionais favorecem não apenas a socialização, mas também o aprimoramento de competências cognitivas, como atenção, raciocínio lógico e resolução de problemas, uma vez que exigem elaboração de estratégias, compreensão de regras e tomada de decisões. Do ponto de vista motor, atividades como pular corda, jogar bola, correr ou se equilibrar, presentes nas narrativas coletadas, estimulam coordenação motora ampla, equilíbrio, agilidade e domínio corporal, aspectos essenciais na infância. Assim, os relatos das participantes confirmam que o brincar não se restringe ao entretenimento, mas constitui uma

prática formativa, capaz de articular dimensões físicas, cognitivas e emocionais do desenvolvimento infantil, em plena consonância com a fundamentação teórica adotada.

Um ponto recorrente nos depoimentos é a comparação entre a infância do passado e a atual. Todas as participantes afirmam que as crianças de hoje brincam menos que antes, devido principalmente ao uso crescente de tecnologias, como celulares, televisões e jogos digitais. Relatam observar crianças utilizando dispositivos eletrônicos “vinte e quatro horas por dia”, o que tem substituído as brincadeiras tradicionais e reduzido o convívio entre as crianças. Essa percepção é semelhante ao que aponta Tocantins e Wiggers (2025, p. 1), ao afirmarem que “os jogos eletrônicos têm ocupado espaço significativo no cotidiano infantil e juvenil, mas ainda são frequentemente percebidos como práticas que não favorecem a interação social e o movimento, quando comparadas às brincadeiras tradicionais”.

Além desse aspecto, as entrevistadas também destacam que atualmente poucas crianças praticam brincadeiras tradicionais, e que há uma diferença significativa entre o brincar de décadas atrás e o brincar atual. Segundo elas, antes as brincadeiras eram mais coletivas, envolviam contato físico, movimento e criatividade, enquanto hoje predominam atividades solitárias e sedentárias ligadas ao uso do celular. Tal mudança no modo de brincar é preocupante, uma vez que o uso excessivo de telas na infância pode ocasionar diversas consequências negativas para o desenvolvimento infantil (Bruno *et al.*, 2024).

As respostas revelam ainda que as brincadeiras tradicionais contribuíram para o desenvolvimento de diversas habilidades sociais e emocionais, como lidar com frustrações, trabalhar em grupo, respeitar regras e fortalecer vínculos afetivos. Em contrapartida, as participantes apontam que as crianças de hoje não têm aprendido esses valores da mesma forma, justamente pelo aumento do tempo de tela e pela diminuição das atividades coletivas.

Por fim, as entrevistadas afirmam que, quando colocadas diante de brinquedos tradicionais e jogos digitais, as crianças atualmente tendem a preferir os digitais. O tempo de tela das crianças de 7 a 10 anos tem se mostrado significativamente superior ao recomendado, o que influencia a diminuição da prática de atividades físicas e o envolvimento em brincadeiras, sendo a supervisão dos responsáveis um fator determinante nesse comportamento (Assis, 2022). Esse comportamento evidencia um distanciamento das práticas tradicionais e aponta para a necessidade de intervenções pedagógicas e comunitárias que promovam o resgate dessas brincadeiras. Apesar dos impactos positivos da tecnologia na vida dos seres humanos, os depoimentos mostram que, apesar das mudanças trazidas pela tecnologia, existe um desejo coletivo de preservar a cultura lúdica do campo e reaproximar as crianças das brincadeiras que marcaram gerações.

No que se refere ao terceiro objetivo, a culminância com os estudantes da escola, juntamente à família e membros da comunidade, ainda será realizada, conforme previsto no calendário escolar, na sexta-feira, dia 12/12/2025. Essa etapa consistirá em um momento pedagógico no qual as brincadeiras identificadas nas entrevistas serão rerepresentadas às crianças e jovens, proporcionando vivências práticas e intergeracionais. A atividade tem como objetivo fortalecer a memória comunitária, promover o resgate das brincadeiras tradicionais e estimular o reconhecimento das raízes culturais do assentamento entre as novas gerações. Embora os resultados apresentados até aqui correspondam apenas às etapas já

concluídas, a culminância permanece como parte integrante do estudo e será registrada em momento oportuno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento realizado com os moradores do Assentamento Buenos Ayres e Santa Rita, foram identificadas diversas brincadeiras tradicionais que marcaram profundamente a infância das gerações mais antigas, como pular corda, bolinha de gude, barra bandeira, esconde-tabica e sete pedras. Essas práticas revelam a riqueza cultural e a criatividade da comunidade, mostrando como objetos simples do cotidiano eram transformados em experiências lúdicas, colaborativas e cheias de significado. Predominantemente realizadas ao ar livre, essas brincadeiras favoreciam a socialização, o desenvolvimento físico, a imaginação e a autonomia das crianças, além de fortalecer os vínculos afetivos entre elas e os jovens da localidade. Assim, mais do que meras formas de entretenimento, constituem um patrimônio cultural imaterial que preserva valores comunitários, modos de viver e memórias compartilhadas, contribuindo para a construção e continuidade da identidade rural.

Diante desse cenário, pretende-se realizar ainda este ano uma culminância envolvendo famílias, escola e moradores, com o objetivo de socializar os resultados da pesquisa, visitar as brincadeiras tradicionais junto às crianças e fortalecer os laços comunitários. Essa ação busca consolidar o processo de resgate cultural proposto pelo estudo, permitindo que diferentes gerações dialoguem e compartilhem saberes. O momento integra a lógica da pesquisa-ação adotada, onde inicialmente observamos os fenômenos por meio das entrevistas com as participantes, em seguida, fundamentamos teoricamente as análises à luz de autores que discutem cultura, memória e infância no campo, e, por fim, retornamos à comunidade para incidir sobre a realidade, tanto divulgando os achados quanto promovendo um espaço de socialização, vivência e revalorização das práticas lúdicas. Dessa forma, reafirma-se a importância do brincar como expressão cultural, fortalecendo a identidade local e reforçando o sentimento de pertencimento da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K.; MADUREIRA, I. E. **Contexto das brincadeiras tradicionais no brincar das crianças: uma revisão de literatura**, v. 8, n. 3, ago. 2024. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br>. Acesso em: 02 nov. 2025.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 214 p.

ASSIS, L. A. A. de. **Tecnologia, inovação e movimentação: relação entre tempo de tela, conhecimento sobre brincadeiras e o nível de atividade física em crianças de 7 a 10 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em

Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: <insira o link do TCC aqui>. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 nov. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 fev. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm). Acesso em: 05 nov. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRUNO, C. L.; PEREIRA, I. P. M.; DIEGUES, M. E. K.; LUARA. **As consequências do uso de telas na infância**. The consequences of screen use in childhood. COB, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/3136>. Acesso em: 29 nov. 2025.

CARVALHO, L. D.; SILVA, R. C. da. **Infâncias no campo: brinquedo, brincadeira e cultura**. Childhood & Philosophy, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 215-235, 2018. DOI: 10.12957/childphilo.2018.30364. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/childphilo.2018.30364>. Acesso em: 02 nov. 2025.

DUARTE, S. de A. **A importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças**. Relatório (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 224-229, 2012**. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. Acesso em: 23 nov. 2025.

MINAYO M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2010.

NAVARRO, Z. **Sete teses equivocadas sobre as lutas sociais no campo: o MST e a reforma agrária.** In: STÉDILE, J. P. (org.). A reforma agrária e a luta do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 111-132. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/LivroGrupoUsina.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2025.

OLIVEIRA, M. B. C. de. **O resgate das brincadeiras tradicionais no contexto pós-pandemia: experiências e saberes necessários na infância versus o uso excessivo de telas.** Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI, 2023. Disponível em: <inserir link caso tenha>. Acesso em: 16 nov. 2025.

PASSOS, T. P. **Uso de telas na infância: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, 2021. Disponível em: <link do repositório ou site>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SANTANA, L. M. de. **O uso das telas e sua influência no desenvolvimento da inteligência na área de Exatas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) – Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba “Dr. Archimedes Lamoglia”, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Indaiatuba, 2023. Disponível em: <https://exemplo.com/tcc-leticia-santana.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

SETTON, M. G. J. **Teorias da socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SILVA, A. K. T.; BURNIER, B. **Influência das telas no cotidiano das crianças: uma revisão bibliográfica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em [nome do curso]) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7375>. Acesso em: 22 out. 2025.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. **O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 34, n. 2, p. 313-326, 2012.